



**Universidade de Brasília**

Instituto de Letras

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

WELLINGTON SOUTO PEREIRA

**RETEXTUALIZAÇÃO:  
ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS E DE MECANISMOS**

Brasília – DF

2013

WELLINGTON SOUTO PEREIRA

**RETEXTUALIZAÇÃO:  
ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS E DE MECANISMOS**

Monografia apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Letras Português.

Professora Orientadora: Dra. Ulidete Rodrigues de Souza Rodrigues.

Brasília – DF

2013



Pereira, Wellington Souto.

Retextualização: análise de estratégias e de mecanismos / Wellington Souto Pereira – Brasília, 2013.

27 f. : il.

Monografia (licenciatura) – Universidade de Brasília, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, 2013.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Ulidete Rodrigues de Souza Rodrigues, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas.

1. Linguística Textual. 2. Retextualização. 3. Mecanismos e estratégias. I. Título.

Dedico este trabalho aos meus pais: Maria José

Souto Pereira e Elson Rosa Pereira.

## **AGRADECIMENTOS**

À professora Ulisdete Rodrigues pela excelente orientação.

À professora Juliana Dias pelo grande auxílio prestado.

Às amigas Ana Paula Mendes, Sumara Moura e Priscila Leite pelo apoio e motivação.

## RESUMO

Esta monografia apresenta uma análise do processo de transposição de gêneros textuais. Com esse estudo pretende-se identificar algumas das estratégias envolvidas na atividade de retextualização. Almeja-se, também, apontar as limitações inerentes a cada gênero ao ser transposto a outro. Para atingir esse objetivo, foi feita a análise de textos redigidos por universitários que cursam as disciplinas *Leitura e Produção de Textos e Português Instrumental* da Universidade de Brasília (UnB). O referencial teórico básico encontra-se em MARCUSHI (2010) e KOCH & ELIAS (2011). As conclusões alcançadas, nesse estudo inicial, apontam para o fato de que os estudantes universitários demonstram competência e habilidade no domínio das estratégias linguísticas necessárias para a realização da atividade de transposição de textos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Texto, Transposição, Gênero textual, Estratégias linguísticas.

## ABSTRACT

This article presents an analysis of the transposition process of textual genres. With this study it's to identify the various strategies involved in this activity retextualization. It wants to point out the limitations inherent in each genre to be transposed to another. To achieve this goal, the analysis was made of texts written by students who study the disciplines *Reading and Writing Assignments* and *Instrumental Portuguese* at the University of Brasilia (UnB). The theoretical base is in MARCUSHI (2010) and ELIAS & KOCH (2011). The conclusions reached, in this initial study, point to the fact that college students demonstrate competence and skill in the field of language strategies for carrying out the activity of translating texts.

**KEYS WORDS:** Text, Transposition, Genres textual, Linguistic Strategies.



## SUMÁRIO

Introdução.....	10
Pressupostos Teóricos .....	11
Metodologia.....	15
Análise de dados.....	16
Considerações Finais .....	27
Referências Bibliográficas.....	27

# INTRODUÇÃO

---

No mundo atual, existe uma infinidade de gêneros textuais. Cada qual possui o seu espaço na sociedade de acordo com a situação comunicativa. Qualquer gênero é composto, de acordo com a teoria bakhtiniana, pelo plano composicional, pelo conteúdo temático e pelo estilo. Os falantes conseguem lidar de modo linguisticamente competente com esses elementos que compõem os mais diversos gêneros utilizados na rotina diária.

O desafio surge quando um indivíduo qualquer pretende mudar o formato do texto de origem, mantendo o sentido deste. Quantos livros até hoje já foram transformados em novelas televisivas ou em filmes? Quantas músicas não foram transformadas em um conto ou em uma ilustração? Assim, a transposição de gêneros está presente em nossas vidas mais do que pensamos, constituindo uma atividade de retextualização.

Diante dessa demanda, o foco desta pesquisa está direcionado para os processos envolvidos nessa atividade de transformação de um gênero em outro – denominada retextualização ou transposição textual.

O estudo da atividade de retextualização é importante para se reconhecer as restrições e exigências presentes em cada gênero. Conseguimos identificar tais delimitações por meio de um processo comparativo, uma vez que, ao pretendermos transpor um gênero  $x$  em  $y$ , teremos que reconhecer os elementos constituintes de cada gênero e encontrar estratégias para se adaptar o texto de um formato ao outro, preservando o mesmo sentido.

Estudar como é o desempenho dos alunos das disciplinas *Leitura e Produção de Textos* e *Português Instrumental* em atividades de transposição de gêneros é uma pesquisa instigante e necessária, que revela qual é o conhecimento relativo à caracterização e à função dos gêneros textuais que os graduandos da Universidade de Brasília (UnB) possuem. Por meio desse estudo, aprofundo meus conhecimentos sobre os gêneros textuais. Além disso, alimento o interesse em saber como os alunos executaram as retextualizações.

Pretendo observar a transposição de um determinado gênero em outro com as seguintes finalidades:

- a) identificar as estratégias ou operações textuais que marcam a passagem de um gênero a outro nos textos dos alunos;
- b) observar a manutenção ou não da integridade, bem como a fidelidade ao conteúdo temático do texto original com o transformado.

Tendo delimitado o foco da minha pesquisa, busco respostas para a seguinte questão: os alunos têm sido competentes para procederem à atividade de retextualização, ou seja, eles têm conseguido manter as ideias essenciais do texto original adaptando-se às características do gênero do texto final?

A fim de que haja compreensão da discussão e da análise que desenvolverei, este artigo está subdividido nas seguintes sessões: *Introdução*: parte, ora desenvolvida; *Pressupostos teóricos*: explicação sobre a atividade de retextualização e apresentação dos conceitos referentes à Linguística Textual; *Metodologia*: descrição da natureza da pesquisa e do processo de coleta e de seleção dos dados; *Análise dos dados*: estudo detalhado do processo de transposição de gêneros nas turmas de *Leitura e Produção de Textos* da UnB; *Considerações Finais*: exposição das considerações finais do artigo que pretendem contribuir para uma melhor compreensão da prática de retextualização; e *Referências bibliográficas*: seção destinada às obras citadas ao longo do texto.

## PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

---

Compreender o processo de retextualização é imprescindível para o entendimento das atividades das quais tratarei neste artigo. Diante desse pré-requisito, a retextualização é uma atividade linguístico-texto-discursiva de passagem de um texto para outro em uma modalidade diferente ou em um gênero diverso. A *retextualização* consiste em uma atividade linguística que envolve elementos extralinguísticos, uma vez que tanto aspectos relacionados à estrutura da língua quanto implicações e influências sociais relativas a ela são considerados relevantes nesse processo.

A *transposição de textos* também é, essencialmente, uma atividade textual, pois o domínio do funcionamento dos gêneros, considerando o propósito social, a estrutura composicional, o tema e o estilo inerentes a cada um deles, é imprescindível. A *transformação textual* é vista como uma atividade discursiva, já que questões relativas à semântica e à pragmática da língua estão envolvidas. É importante salientar

que os domínios linguísticos, textuais e discursivos estão continuamente interrelacionados, influenciando uns aos outros.

De acordo com MARCUSCHI (2010, p. 46), a retextualização é “um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido.” Nesse estudo, pretendo identificar tais operações ou estratégias envolvidas na atividade de transposição de textos.

No processo de transformação textual, é preciso levar em consideração tanto o texto original ou texto-base como o texto retextualizado, também nomeado como texto-final. Dessa maneira, há quatro possibilidades de retextualização, considerando as modalidades falada e escrita da língua. MASCUSCHI (2010, p. 48) apresenta as combinações possíveis no seguinte quadro:

- |  |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <i>Fala</i> → <i>Escrita</i> (entrevista oral → entrevista impressa)</li> <li>2. <i>Fala</i> → <i>Fala</i> (conferência → tradução simultânea)</li> <li>3. <i>Escrita</i> → <i>Fala</i> (texto escrito → exposição oral)</li> <li>4. <i>Escrita</i> → <i>Escrita</i> (texto escrito → resumo escrito)</li> </ol> |
|--|

Nesta pesquisa, serão estudadas as estratégias linguísticas de eliminação, de acréscimo, de transformação e de manutenção atuantes no processo de retextualização apontado pela possibilidade (4) do quadro acima, que implica a passagem de um texto escrito a outro. Logo, poderá implicar também a transformação de um gênero a outro. Tal atividade é bastante corriqueira no nosso cotidiano.

Sem dúvida, os gêneros textuais estão presentes em todas as práticas sócio-comunicativas. Segundo MARCUSCHI (p. 5), os gêneros textuais referem-se aos:

Textos materializados em situações comunicativas recorrentes. [...] são os textos concretizados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sócio-comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Isto posto, é natural conjecturar que o retextualizador necessita dominar o funcionamento dos gêneros textuais, identificando-os a partir de seus elementos constitutivos, do tema esperado, dos prováveis emissores e receptores, bem como produzindo tais gêneros de acordo com as situações comunicativas nas quais estão

inseridos. Com esta compreensão KOCH & ELIAS (2011, p. 54) denominam o conjunto dessas habilidades como **competência metagenérica**, afirmando que:

(...) todos nós, falantes/ouvintes, escritores/leitores, construímos, ao longo de nossa existência, uma **competência metagenérica**, que diz respeito ao conhecimento dos gêneros textuais, sua caracterização e função. É essa competência que nos propicia a escolha adequada do que produzir textualmente nas situações comunicativas de que participamos.

Assim, qualquer falante emprega a competência metagenérica para reconhecer os elementos indissociáveis dos gêneros textuais, que, consoante BACKTIN (1992, apud KOCH & ELIAS, 2011, p 112), são *estrutura composicional*, *conteúdo temático* e *estilo*.

Na perspectiva da *estrutura composicional*, é preciso considerar a organização e a distribuição das informações, bem como os elementos verbais e não verbais presentes nos textos. O plano composicional refere-se à forma do texto, envolvendo o emprego das *sequências textuais* adequadas ao gênero em questão.

Todo gênero é composto por um conjunto de sequências que se classificam em:

- I) **Sequência narrativa:** conta e apresenta acontecimentos. Predominam os verbos de ação, advérbios temporais, locativos.
- II) **Sequência descritiva:** caracteriza um objeto, um indivíduo, uma situação. Há predomínio de substantivos, adjetivos e verbos de estado e situação.
- III) **Sequência argumentativa:** avalia e comenta sobre determinado tema, apresentando argumentos que defendem um ponto de vista. Nela predominam orações subordinadas, principalmente, as adverbiais, bem como verbos no tempo presente e verbos introdutórios de opinião.
- IV) **Sequência expositiva:** apresenta uma explicação ou compreensão acerca de fatos, processos. Predominam as orações subordinadas e os verbos conceituadores.
- V) **Sequência injuntiva:** indica ou ordena um comportamento ou ação. Destacam-se os verbos no modo imperativo.

Ressalta-se que cada gênero textual exige o emprego de algumas dessas sequências para sua constituição, prevalecendo geralmente uma delas, o que é decisivo para classificar a qual tipologia o texto pertence.

O *conteúdo temático* refere-se ao assunto esperado no gênero em questão. Assim, no poema, pode-se esperar a expressão dos sentimentos do emissor representado, em muitos casos, pela primeira pessoa do singular. Na crônica, espera-se a abordagem de uma situação do cotidiano.

Do ponto de vista do *estilo*, deve-se atentar para as escolhas que o escritor ou aluno faz ao redigir seu texto. Tais escolhas envolvem os **meios linguísticos necessários à progressão ou à sequenciação textual**, que permitem o avanço do texto e a construção do sentido. Entre esses meios estão (cf. KOCH E ELIAS, 2010, p. 159-214):

- I) **Repetição:** trata-se das repetições enfáticas ou retóricas, que possuem uma função estilística e, principalmente, argumentativa na progressão textual.
- II) **Paralelismo:** compreende a repetição sucessiva da mesma estrutura sintática, preenchida por elementos lexicais diferentes.
- III) **Parafraseamento:** explicação de uma ideia anterior, por meio do uso de outras estruturas sintáticas e de léxico diferente, introduzida por um marcador de reformulação, tal como: isto é, em outras palavras, ou melhor, etc.
- IV) **Recursos de ordem fonológica:** refere-se à rima, bem como a duas figuras de linguagem: a aliteração (repetição de sons consonantais) e a assonância (repetição de sons vocálicos) presentes em um texto.
- V) **Manutenção temática:** seleção de palavras pertencentes ao mesmo campo lexical relacionado ao tema do texto.
- VI) **Encadeamentos:** trata-se do uso ou não de conectivos para interligar enunciados que possuem alguma relação semântica. Há o encadeamento por justaposição (sem a presença da conjunção) e o por conexão (com a presença da conjunção).

Portanto, a atividade de transformação textual pressupõe que o retextualizador domine a quantidade mínima de informação sobre dois gêneros, na perspectiva do reconhecimento dos elementos indissociáveis a cada um deles. Desse modo, transformar determinado texto em outro se torna uma tarefa possível de ser bem executada.

# METODOLOGIA

---

Os textos que serão objeto de análise, neste artigo, fazem parte do acervo do *Laboratório de Produção de Textos* da Universidade de Brasília (UnB). Para este estudo, foram utilizados os textos produzidos por alunos da disciplina *Leitura e Produção de Textos*, ministrada pela professora Juliana Dias, coordenadora do projeto, e da disciplina *Português Instrumental*, ministrada pela professora Ulisdete Rodrigues.

As redações aqui empregadas são resultado de uma atividade proposta em sala de aula de transposição de gêneros. Para isso, foram apresentados textos de diferentes gêneros aos estudantes, e eles foram orientados a escolherem um deles para procederem à atividade de retextualização. Os textos apresentados foram os seguintes: *Luto da família Silva* (crônica), de Rubem Alves, *Cotidiano* (canção), de Chico Buarque, *Cotidiano nº 2* (canção), de Vinícius de Moraes, *Cidade Fria* (poema), de Ivan Ribeiro Mello<sup>1</sup>.

Conforme dito anteriormente, aos estudantes coube a tarefa de escolher um desses textos como texto original para o processo de transposição. Entre os gêneros escolhidos para a produção do texto retextualizado ou final estão o poema, o discurso político, as histórias em quadrinhos, a carta demissional, a receita, o conto, a notícia, a reportagem, entre outros. Dentre esses textos, *Luto da família Silva* e *Cidade fria* foram escolhidos, bem como foram selecionadas duas retextualizações de cada um para compor o *corpus* do estudo em questão.

Este estudo baseou-se nos princípios da pesquisa documental, uma vez que propõe a análise de dados coletados em redações produzidas, no âmbito do Laboratório de Textos, que ainda não receberam tratamento científico algum. Assim, pretendo interpretar e indicar nesses textos fenômenos linguísticos envolvidos na retextualização, contribuindo para uma melhor compreensão dessa importante atividade textual.

Minha proposta neste estudo é comparar os textos retextualizados com o texto original com a finalidade de identificar quais estratégias linguísticas foram empregadas na tentativa de preservar o sentido do texto-base e de se adaptar aos elementos indissociáveis inerentes a cada gênero (estrutura composicional, conteúdo temático e estilo) envolvido na atividade de transformação textual.

---

<sup>1</sup> Fonte: [ivanribeiromello.blogspot.com.br](http://ivanribeiromello.blogspot.com.br).

# ANÁLISE DE DADOS

---

Nesta seção, desenvolverei a análise dos textos base e retextualizados selecionados. Será discutido um total de seis textos, sendo três originais e dois transformados. Assim, apresento os comentários analíticos do texto base, logo após, repito o mesmo procedimento com dois textos transpostos. Exponho minha análise, primeiramente, dos textos referentes à crônica *Luto da família Silva* e finalizo com os textos relacionados ao poema *Cidade fria*.

## Texto original: Luto da família Silva

A Assistência foi chamada. Veio tinindo. Um homem estava deitado na calçada. Uma poça de sangue. A Assistência voltou vazia. O homem estava morto. O cadáver foi removido para o necrotério. **Na seção dos "Fatos Diversos" do Diário de Pernambuco, leio o nome do sujeito: João da Silva. Morava na rua da Alegria. Morreu de hemoptise.**

João da Silva — Neste momento em que seu corpo vai baixar à vala comum, nós, seus amigos e seus irmãos, vimos lhe prestar essa homenagem. Nós somos os joões da silva. Nós somos os populares joões da silva. Moramos em várias casas e em várias cidades. Moramos principalmente na rua. Nós pertencemos, como você, à **família** Silva. Não é uma família ilustre; nós não temos avós na história. Muitos de nós usamos outros nomes, para disfarce. No fundo, somos os Silva. **Quando o Brasil foi colonizado, nós éramos os degredados. Depois fomos os índios. Depois fomos os negros. Depois fomos imigrantes, mestiços. Somos os Silva.** Algumas pessoas importantes usaram e usam nosso nome. É por engano. Os Silva somos nós. Não temos a mínima importância. Trabalhamos, andamos pelas ruas e morremos. Saímos da vala comum da vida para o mesmo local da morte. Às vezes, por modéstia, não usamos o nosso nome de **família**. Usamos o sobrenome “de Tal”. A **família** Silva e a **família** “de Tal” são a mesma **família**. E, para falar a verdade, uma **família** que não pode ser considerada uma boa **família**. Até as mulheres que não são de **família** pertencem à **família** Silva.

João da Silva – Nunca nenhum de nós esquecerá seu nome. Você não possuía sangue azul. O sangue que saía de sua boca era vermelho – vermelhinho da silva. Sangue de nossa **família**. Nossa **família**, João, vai mal em política. Sempre por baixo. Nossa **família**, entretanto, é que trabalha para os homens importantes. A **família** Crespi, a **família** Matarazzo, a **família** Guinle, a **família** Rocha Miranda, a **família** Pereira Carneiro, todas essas **famílias** assim são sustentadas pela nossa **família**. Nós auxiliamos várias **famílias** importantes na América do Norte, na Inglaterra, na França, no Japão. **A gente de nossa família trabalha nas plantações de mate, nos pastos, nas fazendas, nas usinas, nas praias, nas fábricas, nas minas, nos balcões, no mato, nas cozinhas,** em todo lugar onde se trabalha. **Nossa família quebra pedra, faz telhas de barro, laça os bois, levanta os prédios, conduz os bondes, enrola o tapete do circo, enche os porões dos navios, conta o dinheiro dos bancos, faz os jornais,** serve no Exército e na Marinha. Nossa **família** é feito Maria Polaca: faz tudo.

Apesar disso, João da Silva, nós temos de enterrar você é mesmo na vala comum. Na vala comum da miséria. Na vala comum da glória, João da Silva. Porque nossa **família** um dia há de subir na política..



Por ser uma crônica, o texto *Luto da família Silva* é curto e não apresenta histórias secundárias com “idas e vindas”. Classifica-se como crônica argumentativa, uma vez que o autor, Rubem Alves, apresenta seu ponto de vista, por meio de argumentos ou comentários, acerca da situação marginalizada dos indivíduos pertencentes à família Silva.

Como defende DRUMMOND (apud CÂNDIDO, 1992), a crônica é um veículo para se refletir a condição humana. Assim, o cronista direciona seu olhar para uma situação corriqueira, da qual, provavelmente, teve conhecimento por meio do noticiário. Isso se verifica no texto em análise, pois o autor, logo no trecho inicial, afirma que o nome do sujeito encontrado morto foi lido no jornal. A partir desse fato, o cronista apresenta sua visão sobre as injustiças às quais os integrantes da família Silva estão subjugados. Dessa maneira, a crônica promove uma reflexão crítica sobre as desigualdades sociais existentes, reafirmando o seu propósito social de ser reflexo do comportamento das pessoas.

Verifica-se a presença de sequências textuais do tipo narrativa, descritiva, expositiva e argumentativa. Apesar de ser classificado como crônica argumentativa, percebe-se no texto a presença sutil de uma narração, como pano de fundo. Visualiza-se uma cena em que uma homenagem, possivelmente, um discurso de despedida, é feita ao defunto por todos aqueles que possuem nome homônimo e conhecem quais são as dificuldades e os desafios presentes na vida das pessoas cujo sobrenome é Silva.

Ao narrar, descreve-se e se expõe sobre algo ou alguém, bem como se argumenta. Consoante KOCH (2010, p. 120), a presença de vários tipos textuais em um gênero é denominada de *heterogeneidade tipológica*. Portanto, pode-se afirmar que, em qualquer gênero, o uso das sequências textuais é encadeado, ou seja, o emprego de um tipo de sequência acarreta o uso de outras.

São dignas de comentários, as sequências argumentativas utilizadas por Rubem Alves. Nas linhas de 11 a 13, o autor emprega o argumento baseado em provas concretas, ao recorrer à História para apresentar fatos que corroboraram com a tese de que os “Silva” sempre estiveram presentes no decorrer da história do Brasil, apesar de não serem lembrados.

Para a construção do sentido do texto, o cronista empregou a *repetição* do termo **família** como meio linguístico necessário à progressão textual. Com a repetição dessa palavra ao longo da crônica, Rubem Alves pretende convencer o leitor de que

família Silva sempre existiu e desempenhou um papel significativo na gênese da sociedade brasileira, embora sua atuação ficasse restrita aos bastidores dos acontecimentos.

Outro meio linguístico empregado pelo cronista foi o *paralelismo sintático* presente nas linhas de 30 a 33. Nesse trecho, o autor enumera vários predicados referente ao sujeito [Nossa família] com a estrutura [verbo transitivo direto + objeto direto]. Dessa maneira, o cronista demonstra qual são os tipos de tarefas executadas pela família Silva, revelando que todas elas são braçais ou manuais. Essas informações dão veracidade à tese de Rubem Alves de que a família Silva é marginalizada da sociedade.

A partir daqui, serão apresentadas as retextualizações e as respectivas análises. O primeiro texto analisado, cuja autoria é de um graduando de Artes Plásticas, é classificado como poema.

Texto final:

Um homem estava morto  
 O nome do sujeito: João da Silva  
 Por isso viemos lhe prestar esta homenagem:  
 Nós somos os Joões da Silva  
 5 Moramos em várias casas e cidades  
 Principalmente na rua  
 Nós pertencemos à família Silva  
 Às vezes, para disfarce, usamos outros nomes  
 Mas no fundo, somos todos Silva  
 10 Desde sempre, somos os degredados  
 Não temos a mínima importância  
 Nós somos os Joões da Silva  
 Nós nunca esqueceremos seu nome  
 Seu sangue era vermelho  
 15 Sangue de nossa família  
 Nossa família sustenta todas as outras  
**A gente trabalha nas plantações**  
**nos pastos**  
**nas fazendas**  
 20 **nas fábricas**  
**nas minas**  
**nos balcões**  
**em todo lugar**  
 Nossa família faz tudo  
 25 Nós somos os Joões da Silva

Como o gênero escolhido pelo aluno para proceder à atividade de retextualização foi o poema, a transformação textual ocorreu da crônica para o poema. De acordo com CEREJA (2003, p. 41):

O poema é, assim, um gênero textual que se constrói não apenas com ideias e sentimentos, mas também por meio do emprego do verso e dos seus recursos musicais – a sonoridade e o ritmo das palavras -, da função poética da linguagem e de palavras com sentido conotativo.

Assim, serão observadas quais foram as escolhas feitas por esse aluno na tentativa de adaptar a crônica de Rubem Alves ao gênero poema. Nota-se que o estudante preocupou-se em **manter** o texto curto e sem histórias secundárias. O retextualizador empregou a **estratégia de transformação** na estrutura composicional do texto. Enquanto que, no texto original, as informações são apresentadas por uma sequência de períodos, o texto retextualizado, por ser um poema, é apresentado por uma sucessão de versos, ou seja, de linhas poéticas.

Quanto ao emprego das sequências textuais, nota-se que o estudante fez uso da **estratégia de manutenção** das sequências narrativas, descritivas e argumentativas. Assim, como no texto-base, a argumentação se destaca, pois o retextualizador também apresenta diversos fatos para ratificar a tese de que a família Silva sempre teve um papel significativo na história, apesar de ser uma família marginalizada e não reconhecida. Portanto, o aluno manteve o uso da argumentação baseada em provas concretas.

Sabe-se que um poema pode abordar diversos assuntos. No texto retextualizado, o estudante fez uso da **estratégia de manutenção** do conteúdo temático do texto original, uma vez que aquele assim como esse continua se referindo a um fato cotidiano, a morte de João da Silva.

Quanto ao estilo escolhido, verifica-se que os versos são livres, ou seja, não apresentam rimas entre si. Além disso, percebe-se que não houve a preocupação em trabalhar a questão da musicalidade no poema, uma vez que recursos sonoros, além das rimas, tais como as aliterações e as assonâncias, não são utilizados.

O estudante utilizou a **estratégia de eliminação**, ao suprimir da versão adaptada a repetição do termo família, bem como o trecho em que são apresentadas, por meio de vários verbos, as atividades exercidas pelos pertencentes à família Silva. Contudo, observa-se que o aluno manteve o paralelismo sintático no trecho em que tal meio linguístico também se manifestou no texto original nas linhas 28 a 30.

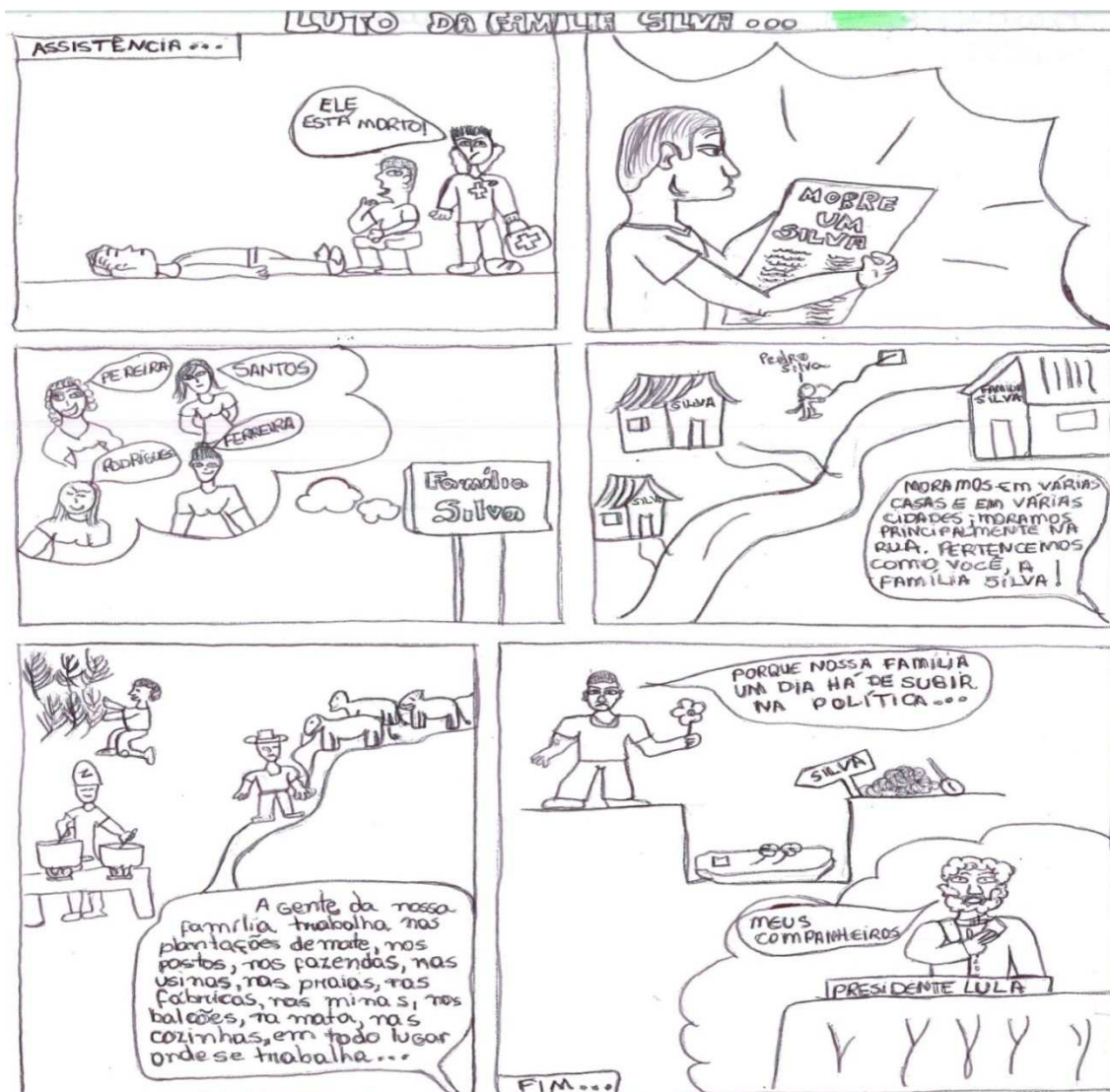
Na retextualização, o aluno faz uso do recurso visual para evidenciar o paralelismo sintático existente no trecho correspondente às linhas de 17 a 23. Ao apresentar, no primeiro verso, a oração inteira e, nos versos seguintes, expor apenas o

adjunto adverbial, um por verso e um abaixo do outro, deixando sem texto o espaço dos versos referentes ao sujeito e verbo da oração, o autor, de uma maneira criativa, expõe visualmente o paralelismo sintático presente nos versos.

Percebe-se, ao proceder à análise dessa primeira retextualização da crônica para o poema, que o aluno foi fiel ao conteúdo temático do texto original, alterando a estrutura composicional e fazendo outras escolhas linguísticas no momento da transposição.

O próximo texto a ser analisado consiste também na transposição da crônica de Rubem Alves. O gênero escolhido para a atividade de retextualização foi a História em quadrinho (HQ).

Texto final: História em Quadrinhos



Ao transformar a crônica em uma HQ, o grupo de estudantes necessitou recorrer à **estratégia de acréscimo**, uma vez que a estrutura composicional da HQ é composta pela associação entre imagem e texto. Outra característica do gênero HQ é o predomínio de sequências narrativas as quais são inseridas dentro dos balões, na tentativa de reproduzir a fala dos personagens. Assim, o grupo teve que decidir quais trechos da crônica seriam **mantidos** na modalidade escrita e quais seriam **transformados** em imagens na HQ.

Merece destaque a ilustração do segundo quadrinho, em que o trecho do texto original (linhas de 3 a 5) é convertido apenas em imagem na retextualização. Dessa maneira, os estudantes fizeram uso da **estratégia de transformação** ao converter tal sequência narrativa presente na crônica em ilustração na HQ.

Identifica-se que, se as falas dos personagens na HQ forem analisadas isoladamente, podem ser classificadas como sequências descritivas. Porém, ao analisar o conjunto formado por texto e imagem, percebe-se que as sequências descritivas são utilizadas como argumentos para convencer o leitor de que a família Silva sempre esteve presente na sociedade. Além disso, o trecho argumentativo do balão do último quadrinho revela a situação marginalizada dos Silva.

Nota-se que o grupo de estudantes empregou a **estratégia de manutenção** das sequências descritivas, assim como fizeram uso da **estratégia de transformação** ao converter as sequências narrativas presentes na crônica em imagens na HQ.

Na perspectiva do conteúdo temático, os estudantes empregaram a **estratégia de acréscimo** já que, além de manter o assunto da crônica, apresentam no último quadrinho uma informação nova: a imagem do ex presidente Luis Inácio Lula da Silva logo abaixo da imagem na qual há o trecho “*porque nossa família um dia há de subir na política*” No texto original, realmente existe trecho idêntico a esse, porém o que provoca estranhamento é saber que a crônica de Rubem Alves foi publicada em 1935. E, como um presságio, prevê que a família Silva, futuramente, possa vir a ter atuação política. Os estudantes, além de retextualizarem a crônica, também procederam a uma atividade de atualização do conteúdo temático, por meio da **estratégia de acréscimo**, uma vez que recorda o leitor da eleição de um Silva para ocupar o cargo de Presidente da República em 2002, exatamente setenta e sete anos depois da publicação da crônica.

Quanto ao estilo adotado, nota-se que os estudantes fizeram uso da **estratégia de eliminação** porque não repetiram enfaticamente o termo família como é feito na crônica. Porém, através da **estratégia de manutenção**, o grupo preserva o paralelismo

sintático existente no texto original (linhas de 17 a 23) e mantêm-no na HQ no penúltimo quadrinho. Esse paralelismo sintático é constituído da enumeração de adjuntos adverbiais de lugar com a estrutura [em + o/a + substantivo] referentes ao verbo [trabalhar].

Nota-se, portanto, que o grupo de estudantes **manteve** o conteúdo temático do texto original, acrescentando informações, alterando a estrutura composicional e fazendo praticamente as mesmas escolhas linguísticas do autor da crônica no momento da retextualização.

A seguir é apresentada a análise do texto original intitulado *Cidade Fria*, cujo autor é Ivan Ribeiro Mello, graduando do curso de ciências contábeis.

Texto original:

5 Ela **saía** todo dia bem de manhãzinha  
 O sol, ainda sonado, pouco reluzia  
 A lua, ainda cansada, demorando-se ia  
 E o barulho do carro, no fundo, rugia  
 Que as ruas, ainda frias, eram sozinhas  
 Pois nada as aquecia, muito menos sua passagem

10 Ela **era comum** demais, muito pouco para algum rapaz  
 Ela **era** mais uma que vagava numa rotina sem saída  
 Em que havia estacionado, **sozinha**, a própria vida  
 Uma vida em que não se viveu, um simples número a mais  
 Nas contas daqueles que ganham com os tributos anuais  
 Mas, pra ela, ainda existia amor nas cidades frias

15 Então eis que a moça **resolve** pedir demissão,  
**Desabotoa** de sua blusa o primeiro botão,  
**Vira** a primeira esquerda do quarteirão,  
**Caminha** pisando forte como um trovão,  
**Enche** o peito da mais pura paixão,  
 Para **dizer** aos olhos do calçadão,  
 20 Os dizeres puros do coração,  
 que cheio de emoção...

disse sim pela primeira vez,  
 ao invés de dizer não.

O texto acima, por ser um poema, é construído em versos ou linhas poéticas. Identifica-se a presença de sequências narrativas. Uma evidência é a exposição de uma sequência de fatos por meio do emprego de verbos de ação, tais como: *sair*, *desabotoar*, *virar*, *caminhar*, *pisar*, *encher*, *dizer*, ao longo dos versos do poema. Há também o uso de sequências descritivas, principalmente, na segunda estrofe, na qual o poeta caracteriza a única personagem do poema por meio do verbo de estado *ser*, nas linhas 7 e 8, bem como por meio de adjetivos, a saber, *comum* (linha 7) e *sozinha* (linha 9).

O poema retrata, em terceira pessoa, a vida de uma mulher trabalhadora que levava uma vida comum. Nas duas últimas estrofes do poema, a personagem se cansa da rotina na qual estava submetida e decide transformar sua vida, permitindo-se viver experiências nunca antes sentidas, como apaixonar-se perdidamente.

Ao analisar o estilo adotado no poema, percebe-se a semelhança sonora das palavras no final dos versos, isto é, o uso de rimas externas. Esse recurso musical cria o ritmo e provoca a sonoridade do poema. O poeta também emprega o paralelismo sintático, no último parágrafo, ao apresentar, na linha 13, o sujeito [a moça] dos predicados subsequentes, nas linhas 13 a 17, cujos núcleos são os verbos *resolver*, *desabotoar*, *virar*, *caminhar* e *encher*.

O próximo texto a ser analisado é uma retextualização do poema *Cidade fria*. O grupo de alunos optou pelo gênero carta demissional para proceder à atividade de transposição.

Texto final:

Prezado chefe José Guimarães,

Me chamo Maria, sou do departamento de RH e está é uma carta de demissão. Isso mesmo, quero pedir as minhas contas por mais de 20 anos de dedicação a sua empresa.

5 Eu saio todo dia (bem de manhãzinha), quando o sol pouco reluz e quando a lua, ainda cansada, demora-se a ir. Eu sou apenas mais uma, como tanta outras, que vagam numa rotina sem saída e que estaciona a própria vida.

10 Uma vida que realmente não foi vivida e que podia ter sido, mas não foi. Foi apenas uma vida de dedicação aos salários de todo mês e é por meio desta carta que venho dizer que estou cansada desta rotina de acordar de madrugada, **arrumar a casa, dar comida para os cachorros, trabalhar com arquivos e papeis** e por fim voltar para casa e dormir.

15 Chega de tudo isso, chega disso tudo, agora eu vou tomar as decisões que eu quero, vou aproveitar cada instante que ainda possuo para ser feliz.

Grata,

Maria Alvez Bezerra (assinatura)

01/01/2001

Ao transformar o poema em carta de demissão, o grupo de estudantes recorreu ao uso da **estratégia de transformação** dos versos em períodos. Essa atividade acarretou o emprego da **estratégia de eliminação** da sonoridade, isto é, das rimas presentes no poema.

A **estratégia de acréscimo** foi utilizada para inserir no texto os elementos contextualizadores exigidos pelo gênero carta, como o vocativo, a expressão cordial de agradecimento, a assinatura e a data.

Identifica-se que os estudantes recorreram à **estratégia de manutenção** das sequências narrativas e descritivas na carta. Porém, essas sequências são empregadas como argumentos para justificar o pedido de demissão. Observa-se que a justificativa da mulher, que é nomeada na retextualização como Maria, é bastante dramática. Uma possível explicação para isso seria a tentativa de convencer o chefe da importância da sua decisão em se demitir.

Quanto ao conteúdo temático, nota-se que os estudantes adotaram a **estratégia de manutenção** na carta demissional do mesmo assunto presente no poema. Por meio da **estratégia de acréscimo**, os alunos inseriram novas informações, como as presente nas linhas 9 e 10. Dessa maneira, reforçam a sensação de esgotamento emocional da autora da carta.

Um aspecto referente ao estilo adotado merece ser comentado. Observa-se que o grupo opta pela utilização da **estratégia de transformação** da voz do poeta, marcada em terceira pessoa, no poema, em primeira pessoa na carta. Assim, os alunos decidem permitir que a personagem, cujo nome é Maria, expressar-se, adaptando o texto final às características inerentes ao gênero escolhido para a retextualização - carta demissional, que geralmente é escrita em primeira pessoa.

Portanto, identifica-se que ocorre a manutenção do conteúdo temático do poema no texto retextualizado. Porém, o grupo de alunos realiza algumas alterações necessárias no plano composicional e na perspectiva do estilo para adaptar o gênero poema em carta.

Nos parágrafos seguintes, é apresentada a análise da transformação do poema *Cidade Fria* em uma reportagem.

Ao retextualizar o poema em reportagem, o grupo de alunos lançou mão da **estratégia de transformação** dos versos em períodos, bem como das estrofes em parágrafos. O primeiro parágrafo consiste no *lead*, que apresenta um breve resumo das informações principais do texto. O segundo e o terceiro parágrafo constituem o corpo da reportagem.



JORNAL

# BRASÍLIA

Brasília, 28 de março de 2012.

## Coluna DIA A DIA

Por Violeta Muller.

Na coluna Dia-a-dia essa semana vamos conhecer um exemplo de mulher Linda, jovem, cheia de coragem e muito alegre. Fui recebida na casa da chef de Cozinha Lili Campos em festa. Em toda a minha vida acredito nunca ter conhecido alguém tão cheia de entusiasmo. Lili é na verdade uma sonhadora. Mas nem sempre foi assim. Antes Conhecida como Lídia da Silva Campos Lili trabalhou por mais de 20 anos na prefeitura de sua cidade natal. Seguiu uma rotina tranquila, ou melhor, tranquila de mais. Todos os dias acordava às 4 da manhã pegava o 1º ônibus, trabalhava o dia inteiro com

uma papelada interminável e por fim voltava para casa exausta e nunca tinha tempo para nada. O emprego perfeito quando se pensa somente em estabilidade financeira. Mas esse era o problema a vida dela era estável de mais.



Lili Campos

**Repórter:** Lili o que te fez tomar essa decisão?

"Na verdade esse sempre foi meu verdadeiro sonho, mas sempre me disseram que não iria da certo e por medo nunca tentei. Eu estava cansada de ser só mais uma na multidão. Vivía presa na rotina sem saída, nunca conseguia tempo pra me divertir ou me cuidar. Me sentia um verdadeiro fantoche do capitalismo. Sempre me senti solitária, sem graça e tinha baixa auto estima. Sentia que a única saída era realmente abrir mão de tudo para viver uma vida completamente diferente. E depois que vi minhas duas irmãs se casando e tendo filhos, enfim, sendo felizes. Vi que presa dessa forma minha vida simplesmente não iria para frente. Então tomei a decisão de fazer o que gosto. Pedi demissão, mudei completamente minha vida, finalmente vim para capital, mudei minha roupas, meu cabelo, minha rotina, ou melhor hoje gosto de dizer que nem tenho rotina. Vivo cada dia por vez me entreguei completamente a minha verdadeira paixão "a busca da felicidade". O meu lema hoje é dizer sim, dizer sim a vida, dizer sim a felicidade passei muito tempo dizendo não para tudo, tive medo de mais e esqueci de ser feliz."

Lili me contou que nem tudo também são flores, ela teve seus altos e baixos. No começo chegou a passar necessidade. Mas nunca desistiu. Começou como ajudante de cozinha e conseguiu de destacar entre seus colegas pelo seu talento e persistência. Em cerca de um ano já havia conseguido um emprego de chef de cozinha em um pequeno restaurante. Mas não foi o suficiente, ela havia prometido para si mesma nunca mais desistir ou estacionar sua via. Continuou persistindo e crescendo e hoje ela é chef de uns dos maiores restaurantes da cidade.

Na perspectiva do estilo, o grupo recorre à **estratégia de eliminação** das rimas presentes nos versos do poema. A **estratégia de acréscimo** é adotada pelo grupo no momento da inserção de mais uma voz na reportagem, passando a existir duas vozes: a

da jornalista, marcada pela terceira pessoa e presente no primeiro e último parágrafos, e a voz de Lili Campos, marcada pela primeira pessoa e apresentada no segundo parágrafo do texto como resposta à pergunta da jornalista.

Quanto à estrutura do texto, percebe-se que os estudantes empregaram a **estratégia de acréscimo** de elementos contextualizadores, tais como: nome do jornal, data, local, nome da seção onde a matéria está inserida, bem como uma fotografia com uma legenda, que apresenta o nome da personagem – Lili Campos. Ao nomear a personagem, o grupo pratica a **estratégia de acréscimo** uma vez que no poema *Cidade Fria* o nome da mulher não é citado.

Os estudantes fazem uso da **estratégia de manutenção** das sequências narrativas e descritivas, porém empregam a **estratégia de acréscimo** de sequências argumentativas, principalmente, nos trechos que a jornalista expressa sua opinião sobre a entrevistada, por meio de vários elogios, como no trecho a seguir, no qual a jornalista afirma que “*Em toda a minha vida acredito nunca ter conhecido alguém tão cheia de entusiasmo.*” referindo-se a Lili Campos.

No âmbito do conteúdo temático, observa-se que a reportagem **mantém** a ideia central do poema *Cidade Fria*. Porém, o grupo decide empregar a **estratégia de acréscimo** dos desdobramentos acarretados pela atitude da mulher de abandonar o emprego em busca de uma vida melhor. Percebe-se que enquanto na reportagem a personagem consegue conquistar uma carreira de sucesso, no poema ela permite se apaixonar perdidamente.

Há também o **acrécimo** de informações em relação ao poema na reportagem por meios dos seguintes trechos: “*Lili trabalhou por mais de 20 anos na prefeitura da sua cidade natal*”, “*E depois que vi minhas duas irmãs se casando e tendo filhos, enfim, sendo felizes*” e “*finalmente vim pra capital*”. O acréscimo dessas passagens busca reforçar a veracidade dos fatos apresentados pela reportagem.

Portanto, observa-se que o grupo de alunos mantém as ideias principais do texto original, acrescentando informações adicionais. Os estudantes, ao assim fazerem, realizam alterações nos dois outros elementos indissociáveis do gênero – a estrutura composicional e o estilo, demonstrando conhecimento e domínio das estratégias linguísticas envolvidas na passagem de um texto a outro nessa atividade de retextualização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Propus-me, na introdução deste artigo, encontrar respostas para seguinte questão: os alunos têm sido competentes para procederem à atividade de retextualização, isto é, eles têm conseguido manter as ideias essenciais do texto original adaptando-se às características do gênero do texto final? Após análise dos dados, posso afirmar que os estudantes utilizam estratégias de eliminação, de transformação, de acréscimo e de manutenção referentes aos três elementos indissociáveis do gênero textual, a saber, a estrutura composicional, o conteúdo temático e o estilo – a fim de adequar tais elementos ao gênero do texto transformado. Percebe-se que o conteúdo temático, na maior parte dos textos transformados, é preservado na retextualização tal como é apresentado no texto original. Dessa, maneira os alunos demonstraram-se competentes para realizarem a atividade de transposição de gêneros.

Com este artigo, desejo ter contribuído para uma maior compreensão da atividade de retextualização, que está tão presente no nosso cotidiano. Ressalto a minha gratificação ao estudar tal tema e afirmo que, em um trabalho futuro, provavelmente em minha dissertação de mestrado, pretendo examinar a transformação de muitos outros textos, de gêneros e contextos variados, em novos e (re)contextualizados formatos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- CÂNDIDO, Antônio et. al. *A crônica. O gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992.
- CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens: volume único*. 1<sup>a</sup> edição. São Paulo: Atual, 2003.
- MARCUSCHI, L. A. *Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização*. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: Cortez, 2001.
- KOCH, I. & ELIAS, V. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3<sup>a</sup> edição. São Paulo: Contexto, 2011.
- KOCH, I. & ELIAS, V. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: Contexto, 2010.